

Revista Adventista

ESPECIAL

60ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA GERAL

Agosto 2015 Ano 76 · Nº 819 · €1,90

**“LEVANTA-TE,
BRILHA, JESUS
ESTÁ PRESTES
A VOLTAR!”**



Descanso para a nossa Inquietação!



8

Segredos de Bem-estar

O esgotamento é o preço da realidade que parece fazer parte da vida moderna. Mas este problema oneroso é inteiramente

evitável. Algumas medidas simples podem ajudar a evitá-lo. Faça pausas regulares a cada duas horas, se possível. Isto aumenta a sua eficácia. Mantenha um padrão de sono regular de 7-8 horas diárias, evitando o stresse, as discussões e as refeições pesadas antes de ir dormir. Desfrute do seu descanso semanal! Mime-se com umas fé-

rias regulares onde fique indisponível e possa carregar “baterias”. Planeie deliberadamente o tempo de recuperação. Assim será capaz de dominar os desafios e suportá-los a longo prazo. 🍷

Pode começar hoje!



“Levanta-te, brilha, Jesus está prestes a voltar!”

San Antonio, Texas, Estados Unidos da América, foi a cidade escolhida para receber a 60ª Sessão da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mais de cinquenta mil Adventistas, oriundos de, pelo menos, 174 países, participaram nesta grande festa espiritual. Localmente, os cidadãos e as autoridades resolveram participar no evento, colocando cartazes de boas-vindas ao longo das ruas. Além disso, um grupo de polícias ajudava diariamente na proteção e na orientação daqueles que ali se deslocavam. Foi impressionante ver centenas e centenas de delegados e de acompanhantes, os quais andavam pelas ruas da cidade como verdadeiros membros do povo de Deus, dando um excelente testemunho graças à cordialidade, ao civismo, à ordem e à simpatia que demonstravam. Diariamente o povo de Deus se reunia no pavilhão principal, chamado “Alamodome”. A música e as poderosas mensagens devocionais serviam de alimento espiritual, suplicando os delegados pela presença do Espírito Santo nos

trabalhos da Assembleia que decorriam durante todo o dia. Num outro pavilhão, as instituições, as escolas, as publicadoras, os ministérios, etc., apresentavam os seus programas nos diferentes stands, sendo estes apreciados pelos inúmeros brindes, pelos materiais de evangelização e, claro, pelos concertos musicais que disponibilizavam.

O lema espiritual escolhido para este evento foi “Levanta-te, brilha, Jesus está prestes a voltar!”. Caros leitores, os nossos dirigentes mundiais transmitiram a mensagem de que não querem passar mais nenhum quinquénio neste mundo contaminado pelo pecado. A grandiosa esperança do retorno de Jesus está espalhada pelos quatro cantos da Terra. Todos anseiam por esse grandioso dia, para começarmos uma nova vida: a vida eterna.

Não querendo desvalorizar qualquer outro assunto que ali foi tratado, apenas lembro o destaque dado à Grande Comissão que Jesus nos confiou: Pregar o Evangelho ao mundo e anunciar a Segunda Vinda

de Jesus (Mateus 24:14). Curiosamente, no dia da discussão do tema da ordenação das mulheres, dentro do pavilhão, tanto a assistência como os delegados compareceram em maior número. Este facto foi mencionado pelas diversas intervenções de alguns delegados. Na minha perspetiva, jamais podemos deixar que qualquer outra coisa nos distraia da missão da Igreja.

O Pastor Ted Wilson, Presidente da Conferência Geral, deixou um apelo a toda a Igreja mundial, para que manifeste e transmita o respeito e o amor pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia. Ao mesmo tempo, prevaleceu um sentimento geral de gratidão pela maneira como Deus conduziu todos os trabalhos. Temos um novo quinquénio pela frente, com o tema: “Reach the World” (“Alcança o Mundo”). Nestes momentos especiais, podemos sentir-nos felizes por pertencermos à tão diversificada e tão unida família em Cristo Jesus. ✨

• **Pr. António Rodrigues,**
presidente da UPASD

ÍNDICE 04 MENSAGEM DO PRIMEIRO SÁBADO › Da Confusão à Comissão › G. T. Ng | 08 CG EM IMAGENS | 10 RELATÓRIO DO PRESIDENTE › TED N. C. WILSON | 15 SAN ANTONIO | 16 MÚSICA | 18 NOTÍCIAS | 22 PESSOAS E NAÇÕES | 24 TESTEMUNHOS DOS DELEGADOS | 26 OFICIAIS DA CONFERÊNCIA GERAL / PRESIDENTES DAS DIVISÕES / DIVISÃO INTER-EUROPEIA | 28 MENSAGEM DO SEGUNDO SÁBADO › “Atravessai o Jordão... Não recueis.” › TED N. C. WILSON

Revista
Adventista

AGOSTO 2015 · Ano 76 · Nº 819

“EIS QUE CEDO VENHO”

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Ilustração da Capa © Daniel Gallardo/IAD

DIRETOR

António Rodrigues

Chefe de Redação

Paulo Sérgio Macedo

Coordenador Editorial

Paulo Lima

Colaboradores de Redação

Manuel Ferro

Lara Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Sara Calado

revista.adventista@pservir.pt

PROPRIETÁRIA E EDITORA

Publicadora SerVir, S. A.

Diretor Carlos Simões Mateus

Sede e Administração

Rua da Serra, nº 1 – Sabugo 2715-398 Almagem do Bispo Tel: 21 962 62 00 Fax: 21 962 62 01

Controlo de Assinantes

Paulo Santos

E-mail: assinaturas@pservir.pt

Tel: 21 962 62 19

Impressão e Acabamento

Jorge Fernandes, Lda.
Charneca da Caparica

Tiragem 1500 exemplares

Depósito Legal Nº 1834/83

Preço Número Avulso €1,90

Assinatura Anual €19,00

Isenta de Inscrição no E. R. C. – DR 8/99
artº 12º Nº 1a ISSN 1646-1886



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



ASSEMBLEIA GERAL MUNDIAL Igreja Adventista do Sábado

Da confusão *à comissão*

G. T. Ng

A medida que 22 de outubro de 1844 se aproximava, os empresários Adventistas fecharam as suas lojas. Os lavradores Adventistas abandonaram as suas lavras. As batatas permaneceram na terra. As maçãs apodreceram nos pomares. Os professores Adventistas demitiram-se dos seus cargos nas escolas. Grandes doações foram feitas para que se publicasse o jornal millerita *Midnight Cry*. Centenas de milhares de exemplares deste e de outros jornais tinham sido impressos em Nova Iorque e em Boston durante as três semanas anteriores.

“Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro” (Mat. 25:6).

A 19 de outubro as impressoras pararam. Os pregadores milleritas voltaram para o seu lar para estarem com a sua família. A jovem Ellen Harmon escreveu mais tarde: “Este foi o ano mais feliz da minha vida. O meu coração estava cheio de uma feliz expectativa” (Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, Pacific Press, 1948, vol. 1, p. 54).

20 de outubro, 21 de outubro, 22 de outubro. O mundo aguardava em suspense.

Na manhã de 22 de outubro de 1844, os milleritas juntaram-se, ansiosos, em tabernáculos e igrejas, casas ou tendas. William Miller e os seus amigos juntaram-se no bosque junto da sua casa, no lugar hoje conhecido como a Rocha da Ascensão. Eles esperaram todo o dia, mas o noivo não apareceu. O entardecer chegou e tornou-se noite. Ao soarem as badaladas do relógio à meia-noite, tudo o que lhes restara era a troça dos seus vizinhos ressoando nos seus ouvidos. 22 de outubro tinha chegado ao fim e Jesus não tinha vindo.



Fotografia: © L&F

Oh, como os seus corações se partiram quando a vinda de Jesus não se materializou. Que confusão, que dúvida, que mágoa amarga encheu os seus corações! Será que a sua interpretação errada das Escrituras iria fazer deslizar a sua missão?

Os críticos do Adventismo fazem troça desta parte da nossa história. “Falsos profetas! Mais outra denominação encontra o seu fim!” No entanto, estes mesmos críticos não leem o último versículo de Apocalipse 10: “E ele disse-me: Importa que profetizes, outra vez, a muitos povos e nações e línguas e reis” (Apoc. 10:11).

O movimento do Advento nasceu no cadinho da consternação e do desapontamento amargo. No entanto, o Adventismo não só não morreu, como se ergueu das cinzas da sua história e irá, de facto, profetizar “outra vez, a muitos povos e nações e línguas e reis”.

A profecia de Daniel

De modo a compreender-se Apocalipse 10, precisamos primeiro de compreender uma passagem paralela em Daniel 12. Em Daniel 12:4-10 é dado ao profeta Daniel uma mensagem especial, mas ao mesmo tempo é-lhe dito:

“Fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo: muitos correrão de uma parte para outra e a ciência se multiplicará” (v. 4).

Surge uma questão entre aqueles que estão junto de Daniel sobre durante quanto tempo o livro deve permanecer selado. Mesmo Daniel parece ficar confuso com a resposta: “Um tempo, tempos e metade de um tempo” (v. 7). Quando ele pede nova clarificação, é confortado com estas palavras: “Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados e embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão” (vv. 9 e 10).

Quando a passagem é examinada mais de perto, fica claro que o homem com quem Daniel está a conversar em Daniel 12 é Jesus Cristo, o mesmo indivíduo que João vê em Apocalipse 10. Em ambos os casos o mesmo indivíduo está a fazer reverentemente um julgamento sobre a importante mensagem que está a ser transmitida. No entanto, na visão de João o livrinho está já aberto. João previu o tempo em que a mensagem do livrinho seria com-

preendida, quando as suas palavras já não causassem confusão.

O livro nos dias de Daniel não deveria ficar fechado para sempre. Estava fechado apenas “até ao tempo do fim”, o fim dos 1260 anos. As profecias que não tinham sido entendidas antes seriam entendidas agora.

Os académicos creem em geral que os 1260 anos começaram cedo no reinado do imperador Justiniano (na década de 530 d.C.) e terminaram na era da Revolução Francesa (1789-1799), com o exílio do Papa Pio VI pelos Franceses, em 1798. Com a chegada da Revolução Francesa, o conhecimento aumentou, o pequeno rolo foi aberto e o tempo do fim começou.

Para além da profecia dos 1260 dias em Daniel 7, os académicos também examinaram a profecia dos 2300 dias de Daniel 8:14. Os académicos que estavam a estudar estes escritos apocalípticos ficaram encorajados quando compreenderam que a profecia dos 1260 dias tinha terminado em 1798. Eles creram que o grande evento seguinte seria o cumprimento da profecia dos 2300 anos. Após cuidadoso estudo, eles concluíram que a profecia dos 2300 dias começara em 457 a.C. e terminara em outubro de 1844.

Não haverá mais tempo

Os milleritas compreenderam que Apocalipse 10:6 – “não haveria mais demora” – significava literalmente “não haverá mais tempo”. Os Adventistas do Sétimo Dia também têm entendido geralmente estes versículos como sendo uma descrição da mensagem proclamada nos anos de 1840 a 1844 por William Miller e pelos seus associados em ligação com o fecho da profecia dos 2300 dias de Daniel 8:14. Com o ter-

mo da profecia dos 1260 dias em 1798 e com o encerramento da profecia dos 2300 dias em 1844, não seria mais dada qualquer mensagem assente num tempo definido. Estamos agora a viver no tempo do fim.

Foi dito a João que comesse o rolo e que ele seria doce na boca, mas amargo no estômago. Os milleritas esperaram que Jesus regressasse para purificar o mundo no fim dos 2300 dias, em 22 de outubro de 1844, mas eles foram amargamente desapontados. Perdeu-se o seu propósito e a sua missão?

“Deves profetizar de novo.”

Imediatamente em dezembro de 1844, Ellen White recebeu uma visão sobre a natureza mundial da Igreja. Ela viu “jatos de luz como estrelas”, “tornando-se cada vez mais brilhantes, brilhando do este e do oeste, do norte e do sul, e iluminando todo o mundo” (*Selected Messages, Review and Herald, 1958, vol. 1, p. 76*). O anjo disse-lhe que estas luzes representavam pessoas que “creem no Senhor Jesus Cristo e estão a obedecer às palavras de Cristo. Estes são a luz do mundo” (*Ibidem*).

Onze anos depois da organização da Conferência Geral em 1863, a Igreja enviou o seu primeiro missionário, John N. Andrews, para a Suíça. Desde 1874 as mensagens dos três anjos têm sido partilhadas amplamente. Na Europa, hoje, temos cerca de 400 000 crentes.

“Deves profetizar novamente.” Sem dúvida! Pregámos em África. Hoje, há aí 6,9 milhões de Adventistas cujos nomes estão escritos no livro da vida.

“Deves profetizar novamente.” Absolutamente! Levámos as mensagens dos três anjos às Américas. Há agora 7,1 milhões de crentes fiéis nessas terras.



“Deves profetizar novamente.”

Certamente sim! Proclamámos a mensagem final de Deus na Ásia. Hoje, o sangue de Jesus já lavou 3,9 milhões de Asiáticos Adventistas do Sétimo Dia.

1863 versus 2015.

Na Sessão da Conferência Geral de 1863, o número de membros era de 3500. Na Sessão da Conferência Geral de 2015, o número de membros é de 18,5 milhões, segundo os dados de dezembro de 2014.

Na Sessão da Conferência Geral de 1863, havia 20 delegados de seis das sete Associações então existentes. Na Sessão da Conferência Geral de 2015, há 2500 delegados de 633 Missões e Associações.

Em 1863, os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia estavam confinados a apenas uma “Divisão”. Em 2015, os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia estão espalhados por todos os cantos do planeta Terra, agrupados em 13 Divisões.

Em 1863, tínhamos 125 igrejas. Hoje temos mais de 148 023 congregações (incluindo igrejas e grupos), que se reúnem para adorar em cada sábado.



Fotografia: L&F

Em 1863, tínhamos apenas uma Casa Publicadora. Hoje temos 63 Casas Publicadoras.

Com as bênçãos do Senhor, temos o maior sistema educacional Protestante do mundo, com 7797 escolas primárias, secundárias e terciárias. Para além disso, temos ainda 173 hospitais, 21 indústrias alimentares e 15 centros de produção multimédia. Ao aceitarmos a comissão do Senhor para que profetizássemos novamente, temos sido abundantemente abençoados.

A mensagem e a identidade da Igreja

Historicamente falando, Apocalipse 10 deu coragem e foco a uma Igreja provada pela dúvida e pelo desapontamento. Hoje, esta mensagem é ainda mais urgente e relevante. No entanto, há outras marcas cruciais que definem esta Igreja.

Apocalipse 12 identifica as características da Igreja Remanescente. O capítulo descreve a batalha cósmica entre Deus e Satanás. Satanás é expulso do Céu para a Terra, onde persegue a Igreja.

Durante este intenso período de perseguição, a Igreja foge para o deserto por 1260 anos. Apesar da grande opressão, os crentes permanecem fiéis a Deus.

Encontram-se nas Escrituras duas características desta Igreja Remanescente. Ela inclui aqueles que guardam os mandamentos de Deus, incluindo o Sábado do quarto mandamento, e aqueles que têm “o testemunho de Jesus”, que, segundo a Bíblia, é o Espírito de Profecia (veja Apoc. 19:10).

Apocalipse 10 define o *começo* da Igreja; Apocalipse 12 descreve as *características* da Igreja; e Apocalipse 14 apresenta a *mensagem* da Igreja – a mensagem dos três anjos encontrada em Apocalipse 14:6-14. Estas mensagens são as últimas mensagens para o mundo – mensagens que temos o privilégio de partilhar com o mundo.

A missão da Igreja Remanescente é a de “profetizar”. Temos uma mensagem específica e única para partilhar com o mundo. A Igreja foi comissionada para ir a toda a nação, língua e povo com esta mensagem, de modo a fazer discípulos. Esta é a nossa missão.

Sempre que a Igreja se afasta deste chamado para “profetizar”, perde a sua razão de ser. A Igreja não existe para educar pessoas apenas para que obtenham êxito académico. Ela educa para salvar. A obra da educação e a obra da redenção são uma só.

A Igreja não existe para simplesmente aliviar o sofrimento, por mais importante que isto seja. A Igreja cura os doentes como um meio para alcançar um fim. Curar os corpos abre o caminho para curar o coração aos pés da cruz. A obra médico-missionária é o braço direito do Evangelho.

A Igreja Remanescente existe por uma razão: para “profetizar”

a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo a um mundo que precisa de ouvir o último convite da parte de Deus.

Conclusão

Os milleritas esperavam que Jesus regressasse, mas foram desapontados. Ainda havia mais trabalho a fazer. “Deves profetizar de novo.” Esta obra mundial de preparação para a vinda do Senhor em poder e grande glória é a nossa obra.

Jesus disse-o de modo sucinto no Seu famoso sermão do tempo do fim. “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mat. 24:14).

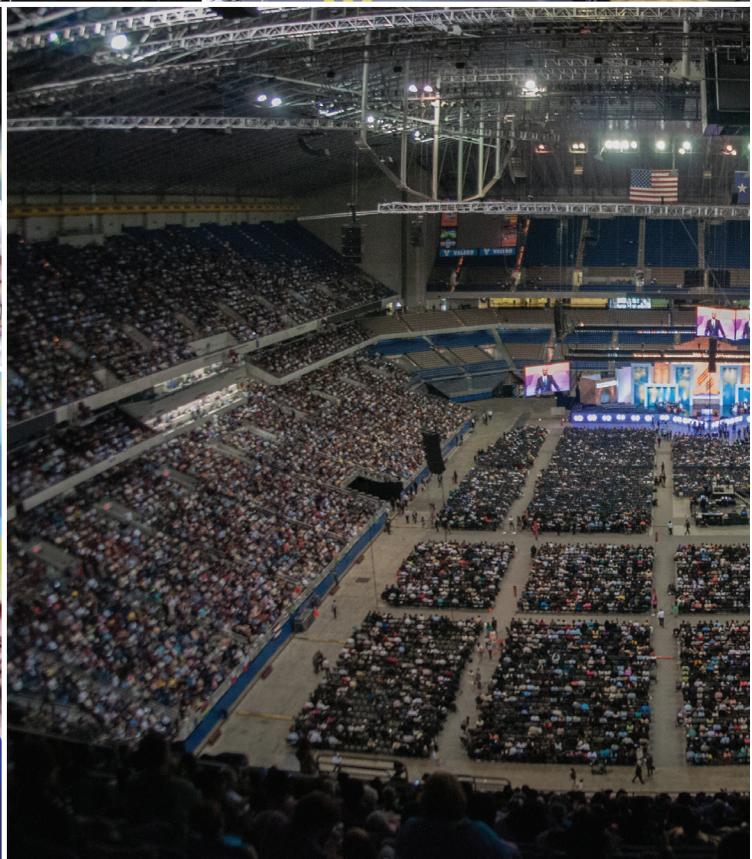
Na Abadia de Westminster está redigida uma inscrição no túmulo do grande missionário David Livingstone que cita João 10:16: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco.” Estas outras ovelhas também devem ouvir o apelo de Jesus. Devemos “profetizar de novo” a todas as nações e línguas e reis.

A necessidade da missão cristã é hoje maior do que nunca. Milhões nunca ouviram a história de Jesus. O nosso fardo é o de levar as boas-novas do Evangelho a outros, até que todos ouçam e a obra esteja concluída, e haja um fim para o pecado, a dor e a morte.

Hoje, jatos de luz devem circular o Globo, alcançando todas as nações, trazendo luz a todos os lares e a todas as comunidades. Como Adventistas do Sétimo Dia, devemos proclamar confiantemente: “Ergue-te! Brilha! Jesus está prestes a voltar! A nossa redenção está próxima.” ✍

• G. T. Ng

Secretário Executivo da Conferência Geral





© James Bokovoy



© SAD



© Steven Norman/NAD



© SAD



© Kenn Dixon



© Bryan Taylor/NAD



© NAD



© Steven Norman/NAD



© James Bokovoy/NAD

Cinco anos *de serviço*

.....

Ted N. C. Wilson

A missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia sempre foi baseada na Palavra de Deus, a Bíblia. Desde o princípio temos sido um movimento profético, baseado na segura palavra da profecia. À medida que temos seguido o conselho de Deus, Ele tem abençoado a Sua Igreja. Tendo começado modestamente, agora a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a denominação Protestante que mais rapidamente cresce no mundo, tendo mais de 18 milhões de membros.

Ao olharmos para trás, para os cinco anos passados, é maravilhoso vermos como Deus uniu a Sua Igreja, trabalhando ela unida sob a Sua bênção e sob a Sua direção. O Seu Espírito está a mover-Se de uma forma poderosa e é para mim uma alegria contar o modo como Ele nos conduziu durante este quinquênio. A Deus toda a glória!

Das muitas atividades evangelísticas e missionárias realizadas por Deus em todo o mundo através dos membros, igrejas e instituições do Seu movimento do Advento, permitam-me que vos dê neste breve relatório apenas uma amostra de algumas das bênçãos únicas que Ele providenciou.

Reavivamento e Reforma

É apenas submetendo-nos a Deus que podemos realizar algum bem (veja Fil. 2:13). Encorajamos cada membro de igreja a procurar um reavivamento e uma reforma pessoais, orando pelo derramamento do Espírito Santo.

A Associação Ministerial da Conferência Geral (CG) assumiu um papel de liderança no Comitê de Reavivamento e Reforma, constituído por líderes de outros departamentos e por leigos, com a tarefa de planear modos de en-





corajar e facilitar o envolvimento da Igreja mundial.

“Um apelo urgente para o reavivamento, reforma, discipulado e evangelismo” foi redigido pelo Comitê e votado pelo Comitê Executivo da Conferência Geral durante o Conselho Anual de 2010. Nessa ação, os membros prometiam “colocar pessoalmente a prioridade na busca do reavivamento espiritual e do derramamento do Espírito Santo com o poder da chuva serôdia na nossa vida, na nossa família e no nosso ministério” e encorajar tal atitude em toda a Igreja mundial.

O tema do reavivamento e da reforma foi promovido através de muitos recursos excelentes desenvolvidos pela Associação Ministerial da CG, o *Ellen G. White Estate*, o Manual da Escola Sabatina, a revista *Adventist World*, o *Hope Channel* e outros mais.

Durante o Conselho Anual de 2010, o Comitê Executivo também apelou “a que cada membro de igreja se unisse com os líderes da Igreja e com milhões de outros Adventistas do Sétimo Dia para buscar uma relação mais profunda com Jesus e o derramamento do Espírito Santo, orando às 7 horas da manhã e da tarde, sete dias por semana”. Assim começou a iniciativa 7-7-7, rodeando o mundo com orações empenhadas pedindo pela chuva serôdia.

Reavivados pela Sua Palavra

Dado que a Palavra de Deus é o único fundamento sólido para qualquer reavivamento e para qualquer reforma genuínos, o programa de leitura da Bíblia baseado na *Internet* – “Reavivados pela Sua Palavra” – foi iniciado na Reunião da Primavera da Conferência Geral de 2012. O objetivo desta iniciativa era o de encorajar cada

membro de igreja a permitir que o Espírito Santo transformasse a sua vida, à medida que lia, meditava e orava cada dia sobre um capítulo da Bíblia. Durante esta Sessão da Conferência Geral em San Antonio iremos ler juntos o último capítulo: Apocalipse 22.

A fiabilidade da Palavra de Deus

Hoje é mais importante do que nunca que, como Adventistas do Sétimo Dia a viver numa sociedade cada vez mais secularizada, acreditemos na fiabilidade da Bíblia. Para aqueles que estão em busca da verdade, as provas abundam de muitas formas.

O Instituto de Pesquisa em Geociências, uma instituição da CG localizada em Loma Linda, Califórnia, responde às tensões entre a Ciência e a Bíblia, nomeadamente no domínio da Criação. Esta equipa de cientistas está envolvida em pesquisa científica, examinando as evidências e avaliando-as a partir de uma perspectiva científica e bíblica. Eles realizam palestras para vários grupos, preparam material e meios multimédia para serem usados nas escolas e nas igrejas, realizam projetos de investigação, participam em reuniões científicas e publicam numerosos artigos em revistas científicas.

O Conselho da Fé e da Ciência da Igreja é um grupo selecionado de cientistas, biblistas, teólogos, educadores e líderes altamente qualificados. Em agosto de 2014, organizou a Conferência Internacional sobre a Bíblia e a Ciência, com o tema “Afirmar a Criação”.

Realizada em St. George, Utah, esta conferência forneceu oportunidades maravilhosas para que os 463 participantes – académicos, cientistas, administradores, líderes da Igreja, estudantes de

doutoramento e membros leigos de todas as 13 Divisões mundiais – experimentassem em primeira mão como a Natureza, a Ciência e a Palavra de Deus estão em harmonia. Palestrantes qualificados abordaram tópicos tais como a genética e a biologia molecular, a coluna geológica, a paleontologia, a ecologia e muitos outros. Durante a conferência, o grupo votou uma declaração que reconhecia a sua “responsabilidade como Adventistas do Sétimo Dia em sustentar e promover publicamente as crenças fundamentais da Igreja sobre a Criação e o Dilúvio mundial enquanto parte dos nossos compromissos profissionais, éticos e espirituais”.

Ênfase na mordomia

Durante este quinquênio passado foi dada uma ênfase especial aos ministérios da mordomia, de modo a se aportar aplicações práticas para o reavivamento e a reforma e de modo a afirmar-se a fiabilidade do plano escriturístico de Deus para a mordomia financeira cristã sistemática. Muitos jovens empenharam-se num projeto de pesquisa sobre mordomia constituído por 31 grupos em 16 países, monitorizando a sua compreensão da mordomia e o seu compromisso para com a Igreja enquanto mordomos fiéis. Foram alcançados resultados muito positivos!

Um ministério de saúde abrangente

Enquanto Adventistas do Sétimo Dia somos abençoados com uma mensagem que leva a uma vida abundante, agora e na eternidade. Para cumprirmos a missão, dada por Deus, de partilharmos a Sua mensagem completa, o ministério de saúde abrangente foi colocado em destaque durante

este quinquênio. O ministério de saúde abrangente reconhece Deus como nosso Criador, Salvador e Médico. O referido ministério é evangelismo transformacional em ação: partilhando cura, esperança e bem-estar. Embora nós, enquanto Igreja, tenhamos estado na linha da frente da “obra médico-missionária” durante o século passado, o ministério de saúde abrangente encoraja-nos a sermos ainda mais intencionais em responder às necessidades através de um ministério misto que se dirija às necessidades físicas, sociais, emocionais e espirituais do indivíduo.

Conduzido pelo Comité do Ministério de Saúde Abrangente e pelo Departamento de Ministérios da Saúde da Conferência Geral, o lançamento mundial do ministério de saúde abrangente ocorreu na Segunda Conferência Global sobre Estilo de Vida e Saúde, realizado em Genebra, Suíça, em julho de 2014.

Esta Conferência de nível mundial, organizada pelo Departamento de Ministérios da Saúde da CG, teve por tema “Doenças não comunicáveis: Estilo de vida vitalício e prevenção acessível para todos”. Durante esta conferência de seis dias, 1300 participantes provenientes de 83 países ouviram as comunicações de oradores mundialmente famosos e participaram em palestras e em sessões de discussão sobre uma ampla variedade de tópicos referentes ao ministério da saúde.

Esta conferência representa apenas uma das muitas formas através das quais o ministério de saúde abrangente está a desempenhar um importante papel na missão da Igreja. Sob a liderança da equipa dos Ministérios da Saúde da CG, milhares de pastores, profissionais de saúde, estudan-

tes de teologia e de medicina e outros membros de igreja receberam formação para um ministério de saúde abrangente em cada Divisão e União da Igreja mundial.

Lembrando que “a restauração do corpo prepara o caminho para a restauração da alma” (Ellen G. White, *Medical Ministry*, Pacific Press, 1932, p. 240), o ministério de saúde abrangente é a cunha de penetração para se alcançar o mundo com as maravilhosas notícias sobre o iminente regresso de Jesus.

“Missão para as Cidades”

Em 2011, a demografia do mundo atravessou um limiar significativo ao verificar-se que viviam mais pessoas em áreas urbanas do que em áreas rurais.

Durante o Conselho Anual de 2011 foi adotada uma iniciativa especial designada “Missão para as Cidades”. Esta iniciativa forneceu uma ênfase renovada na implantação de um plano estratégico para se alcançar as pessoas através de um evangelismo urbano abrangente aplicado em centenas das maiores cidades do mundo de 2012 a 2015, e mais além, até que Jesus regresse.

Seguindo o conselho inspirado de Ellen White, o foco foi colocado primeiro em Nova Iorque. Líderes da Conferência Geral, da Divisão Norte-Americana, das Uniões Atlântica e Colúmbia e das cinco Associações que rodeavam a área metropolitana de Nova Iorque encontraram-se em 2011 para desenvolver planos para uma ênfase especial na Missão para as cidades, dado que a cidade de Nova Iorque é um símbolo do que Deus quer que se faça nas cidades. Com 19 milhões de habitantes na sua área metropolitana, onde se falam mais de 800 línguas, esta metrópole forneceu uma rica experiência para os milhares de pastores,

evangelistas, trabalhadores na área da saúde, estudantes e membros leigos provenientes de todas as 13 Divisões, para participarem nesta maravilhosa oportunidade de evangelização chamada NY13.

Durante os meses que antecederam a iniciativa NY13, foi oferecida aos participantes formação especial, incluindo um programa certificado para obreiros bíblicos profissionais. Cerca de 1800 pessoas foram formadas através deste programa.

Pela primeira vez, a Conferência Geral organizou uma Escola Prática de Evangelismo Internacional coordenada por Mark Finley, por Robert Costa e pela Associação Ministerial da CG. Os participantes incluíam 320 delegados provenientes de todas as Divisões mundiais. Esta formação de três semanas equipou os líderes com as ferramentas necessárias para se lançar uma abordagem de evangelismo urbano abrangente nos seus territórios respetivos através da Missão para as Cidades.

Deus abençoou a iniciativa NY13 poderosamente! Milhares de membros de igreja utilizaram os seus dons dados por Deus numa ampla variedade de atividades evangelísticas. Realizaram-se centenas de eventos comunitários missionários multifacetados, incluindo programas de saúde, escolas de culinária, aulas de Inglês, seminários sobre vida familiar, pequenos grupos de estudo da Bíblia, distribuição de literatura, concertos musicais, seminários sobre profecia, estudos bíblicos pessoais e eventos da Juventude Adventista. O Espírito Santo foi derramado poderosamente. Corações foram tocados e vidas foram transformadas. A iniciativa NY13 atingiu o seu clímax com a realização de cerca de 400 reuniões evangelísticas em toda a área me-

tropolitana de Nova Iorque e 5292 preciosas almas foram batizadas. Este tipo de evangelismo urbano abrangente indicado pelo Espírito de Profecia, incluindo atividades

lho e a importância do dom do Espírito de Profecia são tão relevantes hoje como eram há um século.

Uma das instruções dadas no testamento de Ellen G. White

UM IMPORTANTE CONSELHO DADO POR ELLEN WHITE EM 1905: COLOCAR INFORMAÇÃO VITAL SOBRE O TEMPO DO FIM NAS MÃOS DO MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE PESSOAS.

na cidade e fora da cidade, deverá crescer até se tornar num “poderoso movimento”, como descrito por Ellen White.

“Um Ano em Missão”

O programa “Um Ano em Missão”, coordenado pelo Departamento de Juventude da Conferência Geral, foi um incrível contributo para a iniciativa “Missão para as Cidades”. Um jovem de cada Divisão mundial e da União-Missão do Médio Oriente e do Norte de África chegou a Nova Iorque. Juntos formaram uma equipa de 14 membros, realizando atividades missionárias comunitárias que culminaram nas muitas campanhas evangelísticas realizadas durante a iniciativa NY13.

Cada um dos voluntários do programa “Um Ano em Missão” levou o que tinha experimentado para a sua Divisão de origem, onde conduziu programas para formar outros voluntários. Esta maravilhosa iniciativa da juventude tem por objetivo envolver milhares de jovens, para que se ofereçam como voluntários para servir em missão durante um ano.

O Espírito de Profecia ainda é relevante

Embora o *Ellen G. White Estate* tenha completado 100 anos a 16 de julho de 2015 – o centenário da morte de Ellen White – o seu traba-

lho indica que os seus curadores deveriam preparar compilações dos seus escritos à medida que fossem necessários. Em 2012, o *White Estate* publicou o livro *Ministry to the Cities* (Ministério para as Cidades). Esta compilação provou ser um excelente recurso para os que estão envolvidos na iniciativa “Missão para as Cidades” que está a ser implementada em todo o mundo.

O Projeto de O Grande Conflito

Um importante conselho dado por Ellen White em 1905 tinha que ver com colocar-se informação vital sobre o tempo do fim nas mãos do maior número possível de pessoas. “*O Grande Conflito* deveria ser amplamente circulado”, escreveu ela. “Ele contém a história do passado, do presente e do futuro. No seu esboço das cenas finais da história desta Terra, ele profere um poderoso testemunho em favor da verdade. Eu estou mais desejosa de ver uma ampla circulação deste livro do que de qualquer outro que eu tenha escrito; pois n’*O Grande Conflito* a última mensagem de aviso para o mundo é dada mais distintamente do que em qualquer outro dos meus livros” (*Colporteur Ministry*, Pacific Press, 1953, p. 127).

Seguindo este conselho inspirado, o Comité do Projeto *O Grande Conflito* trabalhou para es-

tabelecer um plano viável, encorajando todos os Adventistas do Sétimo Dia a lerem ou a rerelem *O Grande Conflito* em 2011 e, depois, a distribuí-lo amplamente em 2012 e 2013.

Os líderes ao redor do mundo estiveram ativamente envolvidos na promoção deste projeto e eles, juntamente com milhões de membros leigos, participaram nesta emocionante ação missionária. Rapidamente estavam a ser partilhadas histórias, na imprensa ou em vídeo, sobre vidas transformadas como resultado da leitura de *O Grande Conflito*.

Louvamos o Senhor, pois no final de 2013 mais de 140 milhões de exemplares de *O Grande Conflito* (ou de *A Grande Esperança*, o livro condensado) foram distribuídos em quase todos os países da Terra, com resultados maravilhosos obtidos pela partilha deste livro com amigos, parentes, colegas, vizinhos e o público em geral.

Comemorações

Durante este quinquênio comemoramos dois aniversários significativos: A escolha do nosso nome – Adventistas do Sétimo Dia –, em 1860, e a fundação oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 1863.

Várias instituições da Igreja estiveram envolvidas na comemoração destes eventos. A revista *Adventist World* publicou uma série de artigos com a duração de um ano e o *White Estate* organizou um evento especial em Battle Creek, Michigan, constituído por seminários e outras atividades mesmo antes da Reunião da Primavera de 2013.

O Departamento de Arquivos, Estatísticas e Pesquisas da Conferência Geral (DAEP) deu assistência na realização da comemoração dos referidos eventos. O DAEP

preparou uma interessante exposição com 12 painéis sobre História da Igreja Adventista, agora permanentemente expostos na sede mundial da Igreja, e também preparou uma exposição portátil que percorreu numerosas Faculdades, Universidades e Reuniões Campais. O DAEP foi o anfitrião de uma série de meditações na sede mundial da Igreja, consistindo de 25 palestras focadas na história do nosso movimento. O departamento também apresentou temas sobre a comemoração das datas referidas na sua popular série de vídeos *This Week in Adventist History* (Esta semana na história Adventista) e a sua colocação nos Média gerou milhões de visualizações.

Porquê este foco na História? Porque, ao olharmos para o futuro, é vital que nos lembremos das palavras de Ellen White: “Nada temos a temer quanto ao futuro, exceto se nos esquecermos do modo como o Senhor nos conduziu e dos Seus ensinamentos na nossa história passada” (*Life Sketches of Ellen White*, Pacific Press, 1915, p. 196).

Evangelismo no Ciberespaço

Reconhecendo o poder da tecnologia dos dias de hoje, a Igreja coloca uma forte ênfase na utilização da *Internet* e dos Média para a proclamação sobre Cristo e sobre as Suas três mensagens angélicas.

Um modo de fazer isto é através da *Rede Global Adventista da Internet* (RGAI), uma comunidade de tecnólogos e comunicadores Adventistas que partilham o Evangelho através da *Internet*. Organizada em 2004 pela Conferência Geral, a comunidade RGAi encontra-se num fórum anual promovido pelo Departamento de Comunicações da CG. Em 2015, pela primeira vez, a Conferência do RGAi foi um evento ao

vivo, visionado por 3853 ecrãs, com participantes de 105 países. Louvamos Deus pelos profissionais dedicados que usam o ciberespaço para ganhar almas para Cristo!

Olhando para diante

Ao olharmos para trás, recordando o que Deus fez, somos encorajados a olhar para a frente, para o Seu breve regresso. Temos a certeza de que Deus suscitou a Igreja Adventista do Sétimo Dia para ser o Seu movimento profético para estes últimos dias.

Durante este quinquênio, Deus operou através de cada Departamento da Igreja, através das nossas centenas de instituições educacionais, médicas e de publicações, através de entidades como a ADRA e através dos nossos maravilhosos membros ao redor do mundo. Ele deu a todos nós uma mensagem vital para partilhar com o mundo, uma mensagem que enfatiza Cristo como sendo o Criador, o Redentor, o Sumo-Sacerdote celestial e o Rei prestes a voltar. Ele convida-nos a humilharmos o nosso coração, aderindo ao reavivamento e à reforma, pedindo que seja derramada a chuva serôdia do Espírito Santo, de modo a que possamos avançar na realização da Sua missão!

Todos nós somos chamados para servir o Senhor; todos nós temos uma obra a realizar para Ele por meio de um evangelismo e de um testemunho integrado e abrangente. Agora é o momento de aceitarmos o Seu chamado. Agora é o tempo de avançarmos com fé e confiança, confiando na Sua Palavra e no conselho do Seu Espírito de Profecia, ao nos aproximarmos do limiar da eternidade.

Ora vem, Senhor Jesus! ✨

• **Ted Wilson**

Presidente da Conferência Geral





© Daniel Gallardo/IAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Bryant Taylor/NAD

Coro de Crianças da igreja Adventista do Sétimo Dia de Spencerville.



© Bryant Taylor/NAD



© L&F



© Bryant Taylor/NAD

Strings & Harmony.



Arautos do Rei.



© Josef Kissinger



© Rohann Wellington/NAD



Jennifer LaMountain.



Coro de Mulheres de Bitsori, Coreia.



Coro de Adolescentes do IACS.



Coro "Orion", de Seattle, Washington.



Duas cantoras do grupo "Golden Angels".



O QUE FOI MUDADO NAS CRENÇAS FUNDAMENTAIS

AR/RA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia raramente revê as suas Crenças Fundamentais. Assim, porque o fez agora? Há sete razões que podem levar uma denominação a considerar rever as declarações sobre as suas crenças. Ela pode desejar:

(A) Encontrar uma formulação gramatical e semântica mais correta.

(B) Encontrar uma linguagem que é mais fácil de traduzir em outras línguas.

(C) Atualizar a terminologia quando o seu significado ou uso mudou.

(D) Clarificar expressões que não exprimam claramente a posição da Igreja.

(E) Fazer face a novas situações que pedem clarificação.

(F) Acrescentar uma ênfase que não estava presente em anteriores declarações.

(G) Acrescentar novas declarações, que ampliam ou mudam o significado de declarações anteriores.

Ora, na terça-feira, 7 de julho, não houve mudanças do tipo G nas Crenças Fundamentais. Embora não tenha havido grandes acrescentos (categoria F), houve alguns acréscimos menores. Por exemplo, foi acrescentada à Crença nº 2, “A Trindade”, a frase “Deus, que é amor”. A Crença nº 11, “Crescer em Cristo”, enfatiza a dimensão social do Cristianismo bíblico. Reafirmar o amor de Deus e enfatizar a assistência à comunidade sempre foi importante para a nossa Igreja.

Muitas alterações são do tipo A e B. Por exemplo, na Crença nº 17, “Dons Espirituais”, foram substituídas as palavras “a qual” por “aque-la”; na Crença nº 25, “A Segunda Vinda”, a frase “a vinda de Cristo é iminente” foi substituída por “a vinda de

Cristo está próxima”. Esta mudança não só tem a vantagem de usar linguagem bíblica, mas também é mais fácil de ler e de traduzir.

Também houve muitas alterações do tipo C, mudanças no significado da linguagem. A Crença nº 7, que se intitulava “A natureza do Homem”, intitula-se agora “A natureza da Humanidade”, de modo a apresentar uma linguagem neutra em termos de género. Na Crença nº 23, “Casamento e Família”, o termo “consortes” foi trocado por “um homem e uma mulher”. De facto, o significado do termo “consortes” usado no contexto do casamento foi modificado pelo uso social (fora do Adventismo), indicando hoje um compromisso em casamentos heterossexuais ou homossexuais. Este significado atual não era o sentido que a palavra tinha quando a Crença foi redigida em 1980. Esta mudança editorial significa que a Igreja se mantém apegada ao conceito bíblico de casamento, apesar das mudanças na cultura contemporânea.

Foram feitas mudanças significativas do tipo D. Na Crença nº 9, “A Vida, Morte e Ressurreição de Cristo”, o termo “corporalmente” foi adicionado a seguir a “resurgido”. Assim ficou claro que a ressurreição de Jesus não foi uma mera influência contínua ou uma mera experiência espiritual, mas uma verdadeira ressurreição de Cristo, na sua totalidade, enquanto pessoa, incluindo o Seu corpo. Embora as Escrituras enfatizem este ponto, ele é rejeitado por muitos teólogos cristãos, que não aceitam a historicidade do relato bíblico. Assim, era importante adicionar a palavra “corporalmente”.



Fotografia © L&F

A Crença nº 18, “O Dom de Profecia”, também foi alterada. Algumas pessoas achavam que a anterior declaração da Igreja concedia a Ellen White uma autoridade comparável com a da Bíblia. Foram feitas alterações para remover esta ambiguidade potencial. A própria Ellen White enfatizava que a sua autoridade estava sujeita à das Escrituras. A nova formulação desta Crença não diminuiu em nada a compreensão da nossa Igreja sobre a autoridade da Bíblia ou a autoridade profética de Ellen White.

A Crença nº 8, “O Grande Conflito”, tinha uma frase que se referia à natureza “mundial” do Dilúvio bíblico. A intenção dessa frase era a de avançar o ensino bíblico de que o Dilúvio tinha coberto o mundo inteiro. Não se previu que o termo “mundial” fosse reinterpretado por algumas pessoas que não aceitam a historicidade de Génesis 1-11 de modo a significar “o mundo então conhecido”, indicando assim que o Dilúvio teria sido apenas um evento regional. Deste modo, a palavra “mundial” foi substituída pela palavra “global”.

A Crença nº 6, “A Criação”, foi a razão principal

que levou à revisão da Declaração das Crenças Fundamentais nesta Sessão da Conferência Geral. A declaração que existia antes tinha sido reinterpretada por alguns de modo a significar várias teorias alternativas sobre a Criação, incluindo o evolucionismo teísta. Assim, o Conselho Anual de 2004 emitiu uma declaração que clarificava a nossa posição, afirmando que a vida na Terra foi criada tal como está descrito em Génesis 1 e 2. As pessoas que reinterpretavam à sua maneira a Crença Fundamental nº 6 afirmavam que a declaração do Conselho Anual de 2004 não tinha autoridade, dado que não tinha sido votada numa Sessão da Conferência Geral. Assim, a declaração de 2004 foi reafirmada na Sessão da Conferência Geral de 2010, juntamente com o pedido de que o seu conteúdo fosse inscrito na Declaração das Crenças Fundamentais. A afirmação revista que foi aprovada nesta Sessão de 2015 torna claro que Deus criou a vida na Terra em seis dias literais, os quais, com a adição do Sábado, constituíram uma semana semelhante à semana que ainda hoje existe. ✦

DELEGADOS APROVAM IMPORTANTE ATUALIZAÇÃO DAS CRENÇAS FUNDAMENTAIS

AR/RA

Os delegados presentes na Sessão da Conferência Geral em San Antonio, Texas, aprovaram uma importante atualização das 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia que, entre outras coisas, sublinha a doutrina da Igreja sobre uma semana da Criação recente e literal.

As declarações centrais das Crenças Fundamentais da Igreja não haviam sido alteradas desde que foram pela primeira vez adotadas em 1980, com a exceção da junção de uma crença adicional em 2005. O voto de aprovação dos delegados na terça-feira, 7 de julho, depois de dois dias de discussão, assinalou o fim de um processo de revisão que durou cinco anos.

Nenhuma das revisões muda qualquer uma das Crenças Fundamentais e muitas dessas revisões apenas modernizam e clarificam o seu texto. “Não estamos a mudar as nossas Crenças Fundamentais”, disse Ted Wilson, Presidente da Conferência Geral, “estamos simplesmente a tentar melhorá-las e torná-las mais compreensíveis”.

O Comité de Revisão modificou 21 das 28 Crenças. Artur Stele, Vice-Presidente da Conferência Geral e Presidente do Comité de Revisão das Crenças Fundamentais, apresentou aos delegados as alterações propostas. Os delegados discutiram e aprovaram revisões no texto de 24 das Crenças na segunda-feira, 6 de julho, votando-as uma a uma. Um voto de dois terços era necessário para remeter a alteração de



Fotografia: © Daniel Gallardo/AD

novo para o Comité de Revisão. Foram remetidas de novo para o Comité de Revisão, para aperfeiçoamento, as recomendações sobre quatro Crenças: a Crença sobre as Sagradas Escrituras (nº 1), sobre a Criação (nº 6), sobre o Grande Conflito (nº 8) e sobre o Ministério de Cristo no Santuário Celestial (nº 24). O Comité

de Revisão propôs aos delegados, na terça-feira, novas emendas que tomavam em conta as observações feitas no dia anterior. Sinalizando o modo descontraído como os delegados aceitaram as revisões finais, a discussão terminou 20 minutos antes da pausa para o almoço, embora estivesse previsto que ela durasse toda a manhã. ✍

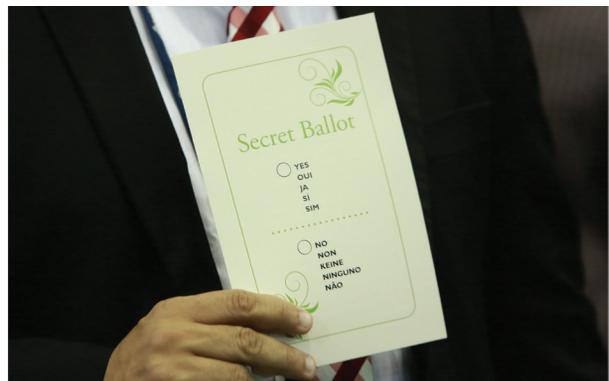
OS DELEGADOS VOTARAM “NÃO” NA VOTAÇÃO SOBRE A ORDENAÇÃO DAS MULHERES

AR/RA

Os delegados rejeitaram uma moção que teria permitido a cada Divisão da Igreja Adventista do Sétimo Dia decidir por si mesma se queria ordenar mulheres para participarem do ministério evangélico no seu território.

Com uma votação por voto secreto de 1381 votos a favor do “não” e 977 votos a favor do “Sim”, para além de 5 abstenções, os delegados puseram fim a um processo que durou cinco anos e que se caracterizou por um debate vigoroso e, por

vezes, amargo. Ted Wilson, Presidente da Conferência Geral, apelou aos membros para que se unam na prossecução da missão da Igreja. “Agora é tempo de nos unirmos sob a bandeira manchada de sangue de Jesus Cristo e sob o Seu poder, não o nosso poder”, disse Wilson depois dos votos terem sido contados. “Agora é tempo de nos unirmos na nossa missão como Igreja de Cristo.” Ele agradeceu aos delegados pelo “modo cuidadoso e espiritual como se comportaram e como trataram a questão” durante as seis horas de discussão.



Fotografia: © L&F e Eder

Foi usado um sistema de voto secreto, o qual oferecia o processo de votação mais justo e mais seguro, disseram os líderes da Con-

ferência Geral. “Tentámos ser transparentes, honestos e prudentes, garantindo ao máximo a privacidade do voto”, disse Nancy Lamo-



Fotografia: © L&F

reaux, organizadora da logística para o voto realizado na quarta-feira, 8 de julho. A folha de voto foi impressa em papel especial, cortada no tamanho de meia folha A4 e dividida em duas partes. Uma parte continha a palavra “Sim” impressa em cinco línguas, e a outra parte continha a palavra “Não” também em cinco línguas. As línguas foram o Inglês, o Espanhol, o Francês, o Alemão e o Português. O sistema de voto secreto foi preparado antecipadamente como sistema de recurso, caso o sistema de voto eletrônico não funcionasse, disse o Sub-Secretário Myron Iseminger, cujo setor superintende as votações nas Sessões da Conferência Geral. O sistema de voto eletrônico, que foi usado inicialmente na Ses-

são da Conferência Geral, foi afetado por vários problemas, pelo que os delegados votaram no domingo no sentido de não o usarem.

Ted Wilson, que deu início à sessão da manhã com um apelo a todos os membros da Igreja para que respeitassem o resultado do voto, sublinhou então (e também depois do voto) que as decisões tomadas pela Sessão da Conferência Geral têm a mais alta autoridade na Igreja Adventista do Sétimo Dia. As discussões ao longo do dia, que começaram às 9:30 e foram interrompidas ao meio-dia, durante duas horas para o almoço, foram intervaladas doze vezes para dar lugar à oração. Os participantes empenharam-se em oração silenciosa, em pares ou em grupo. Centenas de Adven-

tistas que estavam a assistir à Sessão da Conferência Geral encheram as salas de oração organizadas pela Associação Ministerial e pelo Departamento dos Ministérios da Mulher.

Tanto Ted Wilson como Michael L. Ryan, um Vice-Presidente da Conferência Geral reformado que liderou as discussões de quarta-feira, expressaram o seu agrado pelo “espírito doce” que permeou os trabalhos. Ryan assegurou que a discussão era realizada

é a de existirem vencedores ou vencidos, mas é a de que cada um sinta esta decisão como sendo a decisão de Deus e que faça dela a sua decisão pessoal”, disse ele. “Que todos possam ter a humildade de reconhecer que Deus pode manifestar a Sua vontade de um modo diferente da nossa opinião pessoal.” Jerry Page, diretor da Associação Ministerial, também falou sobre humildade. “Se nos empenharmos na oração, em humilde confissão, no ar-



Fotografia: © Steven Norman / NAD

com decoro, reprimendo várias vezes a assistência por aplaudirem os intervenientes durante a discussão. De facto, os delegados tinham concordado antes em se abster de aplaudir as intervenções, de modo a manterem as emoções sob controlo. Ryan, que anunciou os resultados finais da votação, admoestou vigorosamente um grupo na assistência que aplaudiu fortemente o resultado final. “Não há nada de triunfal nisto”, disse ele, “não há vencedores nem vencidos”.

Erton Köhler, Presidente da Divisão Sul-Americana, ecoou os sentimentos de Ryan, afirmando que a votação não era um combate político. “A minha expectativa para a Igreja não

repentimento e no serviço a favor de outros, podemos avançar, em vez de ficarmos a girar no mesmo lugar ou retrocedermos por causa dos conflitos”, disse ele. Lisa Beardsley-Hardy, diretora do Departamento de Educação, disse que espera que os delegados demonstrem respeito mútuo. “A minha esperança e o meu desejo é que exista indulgência a favor dos nossos irmãos e irmãs que enfrentam desafios no ministério à volta do mundo, ministério esse que difere do nosso”, disse ela. “A indulgência é uma graça que pode apenas proceder de Deus, de modo a não nos determos mutuamente como reféns, nem abandonarmos o corpo de Cristo quando algo nos ofende.”



Fotografia: © L&F Eider

Um total de 2363 votos foram expressos numa moção preparada por destacados líderes da Conferência Geral e pelos Presidentes das Divisões e aprovada no Conselho Anual de 2014. A moção dizia o seguinte: “Depois de ter estudado com oração o tema da ordenação na Bíblia, nos escritos de Ellen White e nos relatórios das comissões de estudo, e depois de considerar cuidadosamente o que é melhor para a Igreja e para o cumprimento da sua missão, é aceitável que os Comitês Executivos das Divisões tomem providências, na forma que eles julgarem ser a mais apropriada nos seus territórios, para a ordenação de mulheres para o ministério evangélico? Sim ou Não.” Durante a discussão, um total de 40 delegados – 20 a favor e 20 contra – fez uso dos microfones para expressar a sua posição sobre a moção. A

discussão foi interrompida 35 vezes por delegados que desejavam fazer “pontos de ordem”, isto é, objeções sobre o modo como alguns aspetos dos trabalhos estavam a ser conduzidos. Mais ou menos a meio dos trabalhos durante a tarde, Ryan convidou Jan Paulsen, um antigo Presidente da Conferência Geral, a fazer uma declaração. Paulsen encorajou os delegados a votarem “Sim”, dizendo que isto era uma questão de confiança. Ele disse que os membros de Igreja tinham de confiar que os membros de Igreja noutras Divisões sabiam melhor quais eram as necessidades das igrejas locais. Ryan também convidou Ted Wilson a fazer uma declaração. Wilson não recomendou um voto “Sim” ou “Não”, dizendo apenas que “a minha opinião é bem conhecida e eu creio que ela tem uma base bíblica”. Os trabalhos de quarta-feira começa-



Fotografia: © L&F Eider

ram com um acordo entre os delegados para se pôr fim à discussão às 16:30h, de modo a começar-se então o processo de votação. Ao aproximar-se a referida hora, vários delegados pediram a Ryan que prolongasse a discussão, mas Ryan declarou o pedido improcedente.

G. T. Ng, Secretário Executivo da Conferência Geral, indicou durante as discussões de quarta-feira que a Conferência Geral esperava que todas as entidades da Igreja cumprissem plenamente a decisão votada. “Somos uma só Igreja”, disse Ng. ✎

PASTOR MÁRIO BRITO ELEITO PRESIDENTE DA DIVISÃO INTER-EUROPEIA

Corrado Cozzi
Dep. de Comunicação da EUD

Na segunda-feira, 6 de julho do corrente ano, em San Antonio, Texas, a Comissão de Nomeações da Conferência Geral elegeu os novos Presidentes das Divisões. O Pastor Mário Brito foi eleito Presidente da Divisão Inter-Europeia.

O Pastor Mário Brito nasceu na cidade da Praia, em Cabo Verde, a 24 de setembro de 1955, onde viveu durante 18 anos. Em 1973 mudou-se para Lisboa, Portugal. Foi batizado em 22 de fevereiro de 1975. Após ter realizado os seus estudos secundários, o Pastor Brito es-

tudou Teologia durante dois anos no Seminário Adventista de Sagunto, Espanha. Ele continuou os seus estudos de Teologia na Faculdade Adventista de Collonges, em França, onde concluiu a sua Licenciatura em Teologia em 1981. Obteve também um Mestrado em Teologia na Universidade de Andrews, Michigan, Estados Unidos da América, em 1994.

O Pastor Mário Brito começou o seu trabalho pastoral em 1981. Foi pastor em várias igrejas, professor de Bíblia e implantador de igrejas. Foi consagrado para o Ministério em julho de 1987. Foi eleito como Presidente da União Portuguesa em 1997,

tendo permanecido como Presidente do campo português até 2006. Na Sessão da Conferência Geral de 2005, em Saint Louis, Estados Unidos da América, foi eleito como Departamental da Escola Sabatina, dos Ministérios Pessoais e da Mordomia da Divisão Inter-Europeia, mas permaneceu também como Presidente da União Portuguesa por mais um ano. Em 2010, o Pastor Brito foi eleito Diretor da Associação Ministerial e das Capelanias na Divisão Inter-Europeia. Ele é casado com Maria José Brito, que foi Diretora da Associação das Famílias dos Ministros de Culto na Divisão Inter-Europeia, e tem uma fi-



Fotografia: © Daniel Callardo/IAO

lha, Estela Abigail, que é casada com o Pastor César.

Depois da sua eleição, o Pastor Mário Brito declarou: “Eu realmente gostaria de ver a nossa Divisão unida para realizar a missão que Cristo nos confiou. Que essa missão nos possa unir.” ✎

PESSOAS E NAÇÕES

SAN ANTONIO 2015
SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH



© Daniel Gallardo/IAD



© Daniel Gallardo/IAD



© SAD



© SAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Rohann Wellington/NAD



© Rohann Wellington/NAD



© Diana Consuegra/NAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Daniel Gallardo/IAD



© Bryant Taylor/NAD



© Rohann Wellington/NAD



© Steven Norman / NAD



© Steven Norman / NAD



© Steven Norman/NAD



© Rohann Wellington/NAD



© Djiana Consuegra/NAD



© Rohann Wellington/NAD



© Rohann Wellington/NAD

TESTEMUNHOS D

PERSPETIVAS

Fernando Ferreira



Participar num evento mundial da Igreja como este é uma experiência única. Quando no último sábado saíamos do local de culto e adoração, milhares e milhares de crentes no advento enchiam a ponte de acesso ao estádio. A multidão estendia-se pela rua até onde a vista alcançava. Moviam-se como um caudaloso rio, formado por homens e mulheres. Helicópteros da polícia patrulhavam os ares, brigadas de trânsito estavam a postos em todas as passadeiras de peões para facilitarem o trânsito. Homens e mulheres de todas as raças, vestidos das formas mais diversas, acabavam de participar em conjunto na adoração ao Criador. Mas estes milhares de seres humanos representavam muitos outros milhares que, nos seus países de origem, em cada fuso horário, adoraram o Senhor neste dia. Mas havia muito mais. Noutro setor, os *stands*, em número considerável, promoveram durante os dias da Assembleia as diferentes Universidades, as instituições de saúde, as treze Divisões, os Departamentos da Igreja, as Casas Publicadoras e outros Serviços que a Igreja presta ao mundo. Rádios e Televisões apresentavam-se, faziam-se conhecer e transmitiam para todas as latitudes. Cantores, instrumentistas, coros e orquestras vindos dos

“quatro cantos da Terra” uniram-se em louvor ao Criador.

Tínhamos diante dos nossos olhos uma espantosa representação da Igreja mundial. Tomando uma metáfora usada por um dos pregadores da manhã, fazendo uma *selfie*, poderíamos facilmente exclamar: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta” (Apoc. 3:17)! Contudo o Senhor rapidamente nos corrige, e mostra-nos outra perspetiva: “Não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu” (Apoc. 3:17)!?

Creio que esta tensão pode ser identificada e deve ser tida em conta, se quisermos ter uma visão mais profunda da realidade da Igreja. Ao sermos confrontados com a grandeza, não podemos deixar de estar atentos ao pormenor, pois é ao nos apercebermos dessas diferentes dimensões da Igreja que sentimos a necessidade do remédio que o Senhor nos recomenda: “Que de mim compres ouro, provado no fogo, para que te enriqueças, e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas” (Apoc. 3:18). Na verdade, quando passou entre nós, Jesus quis deixar bem claro, “sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5). Quando sentimos a pele arrepiada pela grandiosa dimensão da Igreja, pelo entusiasmo da ação na Missão, mais vivida nuns locais do que

noutros, precisamos de, em recolhimento, refletir sobre o remédio que a Igreja necessita e adequar convenientemente a posologia. Ansiamos pelo dia em que as duas perspetivas, humana e divina, coincidam, quando este povo comissionado para levar ao mundo o “evangelho eterno” e anunciar que “é chegada hora do juízo” (Apoc. 14:7), completamente enriquecido com o ouro da fé, revestido com as vestes da justiça de Cristo e ungido com o colírio do Espírito Santo, estiver de pé entoando um



© Daniel Gallardo/IAD

hino num grandioso coro de louvor comparado “à voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão” (Apoc. 14:2).

Damos graças a Deus por podermos pertencer a este grandioso movimento espiritual, mas rogamos-Lhe que nos ajude a ter sempre a noção da necessidade constante da Sua presença enriquecedora, purificadora, para que ilumine o percurso final da Sua Igreja. ✠

• **Fernando Ferreira**
IASD Pedroso

OS DELEGADOS

O PRIVILÉGIO DE SER ADVENTISTA

Eunice Peixoto



Agradeço a Deus por me ter dado a possibilidade de participar nesta assembleia da Conferência Geral. É um privilégio ver tantos povos de culturas tão diversas unidos no mesmo propósito de levar o amor de Deus ao mundo. A conclusão que tiro é que isso seria impossível, se Deus não estivesse por detrás dessa convergência. Mesmo nas questões mais difíceis, mesmo quando as opiniões eram diferentes, o respeito imperou. Agradeço também a Deus a forma como a liderança da nossa Igreja conduziu os trabalhos, utilizando o louvor e a oração como mecanismos que criaram uma atmosfera de respeito mútuo entre todos, mesmo quando não estávamos de acordo. Como uma grande família, aproveitámos o que nos unia para esquecermos as nossas diferenças. Foi também emocionante assistir aos relatos de como, nas mais diversas partes do mundo, o trabalho na missão que Deus confiou à nossa Igreja se desenvolve. Foi uma oportunidade de ouvir histórias inspiradoras de pessoas anónimas que, muitas vezes com sacrifício pessoal, fazem da missão o foco principal da sua vida. ♣

• Eunice Peixoto
IASD Coimbra

NÃO SOMOS UM PEQUENO POVO

João Faustino



Nesta missão em San Antonio, cada vez que ouvia um relatório ou via a diversidade que me rodeava, só me lembrava daquele hino que existe no nosso hinário, que tem como coro: “Somos um pequeno povo mui feliz, somos um pequeno povo mui feliz.” Não, meus queridos irmãos, não somos um pequeno povo. Somos um grande povo, uma grande Igreja que, nos últimos cinco anos, cresceu um milhão e meio de crentes. So-



mos hoje dezoito milhões e meio. Uma grande Igreja com um grande povo multiétnico e multicultural, que tem um único objetivo: levar aos outros a mensagem de que Jesus, que me salvou, vai voltar. Um grande povo generoso e solidário. Isto vê-se na forma como partilhámos a nossa fé com os outros, mas também na forma como partilhámos os nossos recursos entre nós. Verificamos assim um crescimen-

to poderoso de membros no Sul do Equador, muito através de um contributo financeiro poderoso no Norte do mesmo Equador, o que torna fantástica esta obra do Senhor. Em San Antonio, os milhares de Adventistas foram recebidos de uma forma fantástica pela cidade, pelas autoridades, pelos serviços da cidade e também pelo comércio. Muito mais do que o impacto financeiro, que também existiu, os Adventistas deixaram uma pegada na maneira como se relacionaram uns com os outros e com a cidade. Na realidade, Quem reinou em San Antonio foi Cristo, pois a reunião administrativa proporcionou a esta Igreja mundial a oportunidade de, mais uma vez, viver em conjunto durante vários dias. Vivemos ali momentos de intensa espiritualidade, de entrega ao nosso bom Deus, complementados com momentos musicais de grande excelência. A delegação portuguesa, integrada na Divisão Inter-Europeia, representou dignamente a nossa União, tanto nas comissões, como nos plenários. Acima de tudo, trouxemos no coração a vontade de nos envolvermos ainda mais na partilha de Jesus com todos aqueles que nos rodeiam, para que Ele venha em breve. ♣

• João Faustino
ASA – Direção LAPI

OFICIAIS DA CONFERÊNCIA GERAL PARA O QUINQUÊNIO 2015-2020



PRESIDENTE
Ted N. C. Wilson



SECRETÁRIO
G. T. Ng



TESOUREIRO
Juan Prestol



**VICE-
-PRESIDENTE**
Abner de los
Santos



**VICE-
-PRESIDENTE**
Arthur A.
Stele



**VICE-
-PRESIDENTE**
Ella S.
Simmons



**VICE-
-PRESIDENTE**
Geoffrey G.
Mbwana



**VICE-
-PRESIDENTE**
Guillermo E.
Biaggi



**VICE-
-PRESIDENTE**
Thomas L.
Lemon

DEPARTAMENTOS



MINISTERIAL
Jerry N. Page



COMUNICAÇÕES
Williams S.
Costa Jr.



**ESCOLA
SABATINA E
MINISTÉRIO
PESSOAL**
Duane McKey



EDUCAÇÃO
Lisa M.
Beardsley-
Hardy



FAMÍLIA
Willie Oliver



JOVENS
Gilbert R.
Cangy



**MINISTÉRIOS
DA CRIANÇA**
Linda Mei Lin
Koh



SAÚDE
Peter N.
Landless



CAPELANIAS
Mario E.
Ceballos



**MINISTÉRIOS
DA MULHER**
Heather-Dawn
Small



**LIBERDADE
RELIGIOSA E
ASSUNTOS
PÚBLICOS**
Ganoune
Diop



**SERVIÇO DE
AUDITORIA**
Paul H.
Douglas

PRESIDENTES DAS DIVISÕES

SAN ANTONIO 2015
SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH



NORTE-AMERICANA
Dan Jackson



SUL-AMERICANA
Erton Kohler



INTER-AMERICANA
Israel Leito



NORTE ÁSIA-PACÍFICO
Jairong Lee



SUL ÁSIA-PACÍFICO
Leonardo R. Asoy



EURO-ASIÁTICA
Michael Kaminskiy



SUL-ASIÁTICA
Ezras Lakra



INTER-EUROPEIA
Mário Brito



TRANS-EUROPEIA
Raafat A. Kamal



SUL-AFRICANA-OCEANO-ÍNDICO
Paul S. Ratsara



SUL DO PACÍFICO
Glenn Townend



CENTRO-OESTE AFRICANA
Elie Weick-Dido



CENTRO-ESTE AFRICANA
Blasious M. Ruguri

DIVISÃO INTER-EUROPEIA

SAN ANTONIO 2015
SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH



PRESIDENTE
Mário Brito



SECRETÁRIO
Barna Magyarosi



TESOUREIRO
Norbert Zens



TESOUREIRO-ASSOCIADO
Reto Mayer



TESOUREIRO-ASSOCIADO
Markus Czettel



ADRA
Joerg Fehr



MINISTÉRIOS DA SAÚDE
Valerie Dufour



COMUNICAÇÕES
Corrado Cozzi



MINISTÉRIOS DA CRIANÇA E ESCOLA SABATINA INFANTIL
Elsa Cozzi



LIB. RELIGIOSA E ASSUNTOS PÚBLICOS
Liviu Olteanu



MINISTÉRIOS DA MULHER
Denise Horchtrasser



JOVENS
Stephan Sigg



ESCOLA SABATINA MIN. PESSOAL MISSÃO GLOBAL
Paolo Benini

EDUCAÇÃO E CAPELANIA/MINISTERIAL E FAMÍLIA/PUBLICAÇÕES/ESPÍRITO DE PROFECIA/MORDOMIA/ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS MINISTROS DE CULTO

Será votado pelo Comitê Executivo



“Atrave

Ted N. C. Wilson

Deus abençoou-nos muito ao permitir que tivéssemos o privilégio de adorarmos juntos em San Antonio neste último sábado da 60ª Sessão da Conferência Geral. Nós vimos de todas as partes do mundo. Pessoas cheias do Espírito Santo e prontas para proclamar as mensagens dos três anjos com grande poder, ao aprendermos de Jesus, em cada dia, o que significa ser Seus segui-

dores, unidos nesta manhã como partes do grande movimento do Advento de Deus. Agradecemos a Deus o modo como Ele conduziu esta Sessão da Conferência Geral durante os últimos 10 dias e rendemos-Lhe toda a glória pela unidade de propósito que nos anima a cumprir a Sua missão em favor desta Terra agonizante.

Como afirmei há cinco anos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia é o movimento remanescente de

Deus, constituído por aqueles que, segundo Apocalipse 12:17, guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e nós estamos numa viagem em direção ao Céu. Devemos avançar, e não recuar, porque estamos quase no lar! Eu estou mais convencido do que nunca de que o regresso de Jesus está próximo, Ele está mesmo às portas! Jesus está prestes a voltar! Este é o grande tema desta Sessão da Conferência Geral: “Er-

gue-te! Brilha! Jesus está prestes a voltar!”

Nós ansiamos pelo regresso de Jesus. Mas, porque estamos ainda aqui? Há já algum tempo que Jesus anseia regressar. Não temos mais profecias temporais. Estas terminaram em 1844, com o começo do juízo investigativo. Neste preciso momento, Jesus está a ministrar em nosso favor no Lugar Santíssimo do santuário no Céu. Ele quer derramar a chuva serôdia do Espírito Santo sobre o Seu povo, de modo a terminar a Sua obra nesta Terra. Ele

fogo, para que te enriqueças, e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas”.

Sim, Senhor. Toma-nos nas Tuas mãos, molda-nos e enche-nos. Reaviva-nos e reforma-nos através do Teu poder santificador diário, à medida que lemos a Tua Palavra, lemos o Teu Espírito de Profecia e oramos pelo derramamento do Espírito Santo na nossa vida. Sim, queremos o reavivamento e a reforma para este novo quinquénio e até ao fim do tempo da graça. “Reavi-

cidade e nós ainda estamos aqui. Mas Deus diz: “Ergue-te! Brilha!” Ele está a dizer-nos que sejamos testemunhas poderosas da maravilhosa mensagem de Cristo para este mundo caótico, indicando que o Grande Conflito está prestes a terminar e que Jesus regressará para vir buscar o Seu povo! Três vezes no último capítulo do último livro da Bíblia – Apocalipse 22:7, 12, 20 – o próprio Jesus diz: “Eis que presto venho.” Senhor, queremos ir para o lar! Queremos atravessar o Jordão e entrar na Terra Prometida. Abre o caminho

ssai o Jordão... Não recueis.”

anseia que nós nos humilhemos perante Ele e nos apoiemos completamente nos Seus braços eternos. Ele quer que nós partilhemos as boas-novas da salvação, de que somos salvos pela graça e de que a salvação é um dom de Deus, tal como lemos em Efésios 2:8 e 9. Ao partilharmos a Sua justiça que opera em nós “tanto o querer como o efetuar”, como nos diz Filipenses 2:13, ao partilharmos aquela obra que Ele começou, Ele “a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo”, como diz Filipenses 1:6. Mas nós somos laodiceanos e precisamos de nos humilhar perante o Senhor e comprarmos d’Ele, como nos instrui Apocalipse 3:18, “ouro, provado no

vamento e reforma: Tu, a tua família, a tua igreja, a tua comunidade.” Queremos viver esta experiência através do sangue e da graça de Jesus Cristo e queremos caminhar diariamente com Ele. Queremos ir para o lar!

Nós conhecemos os sinais de Mateus 24 e percebemos que os desafios políticos estão, hoje, para além do controlo da maioria dos governos, as circunstâncias económicas são frágeis, os desastres naturais estão a aumentar de intensidade, as mudanças sociais estão a desafiar a própria Palavra de Deus, o ecumenismo está a crescer rapidamente com a sua influência não bíblica sobre a so-

dante de nós. Faz-nos atravessar a água. Nós pomos toda a nossa confiança em Ti. Conduz-nos, através do Jordão, até ao nosso lar eterno e não nos deixes recuar. Ajuda-nos a dependermos totalmente de Ti para a satisfação de cada necessidade, apesar da nossa tentação para recuarmos. Tu és a nossa Rocha e a nossa salvação. Ajuda-nos a atravessar o Jordão e a não recuarmos!

Vejamos o que diz Deuteronómio 34:1-5. “Então subiu Moisés, das campinas de Moab, ao monte Nebo, ao cume de Pisga, que está defronte de Jericó; e o Senhor mostrou-lhe toda a terra, desde Gilead até Dan; e todo o Naftali,

e a terra de Efraim e Manassés; e toda a terra de Judá, até ao mar último; e o sul, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras até Zoar. E disse-lhe o Senhor: Esta é a terra de que jurei a Abraão, Isaac e Jacob, dizendo: À tua semente a darei: mostro-ta, para a veres com os teus olhos; porém, para lá não passarás. Assim morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moab, conforme ao dito do Senhor.”

Moisés estava perto e, no entanto, tão longe. A Bíblia indica que, quando Moisés morreu, o próprio Senhor o sepultou. Sabemos que Deus ressuscitou Moisés e levou-o para o Céu, como exemplo de todos aqueles que morrem em Cristo e que serão ressuscitados através do Seu poder vivificador por ocasião da Sua Segunda Vinda.

Há cerca de um ano, eu tive o privilégio de estar no Monte Nebo e olhar para as vastas planícies, tendo ao norte o Mar da Galileia e ao sul o Mar Morto. Foi uma experiência emocionante perceber que Deus tinha falado ali com Moisés e tinha-o deixado ver a história futura de Israel. Ele viu a vinda de Jesus como bebé, a Sua vida perfeita e o Seu maravilhoso ministério. Ele viu a agonia no Getsémani, a traição, a flagelação e a crucificação. *Patriarcas e Profetas*, nas páginas 429 e 430, ed. P. SerVir, diz: “o seu coração contorceu-se de angústia, e lágrimas amargas caíram dos seus olhos, partilhando da tristeza do Filho de Deus. [...] Mágoa, indignação e horror encheram o coração de Moisés, ao ver a hipocrisia e o ódio satânico manifestados pela nação judaica contra o seu Redentor, o poderoso Anjo que tinha ido adiante dos seus pais. Ouviu o grito agonizante de Cristo: 'Meu Deus, meu Deus, porque

me desamparaste?' Mar. 15:34. [...] Mas olhou de novo, e viu-O saindo como vencedor, subindo ao Céu acompanhado por anjos em adoração e levando uma multidão de cativos. Viu as brilhantes portas abrirem-se para O receber e a hoste celestial com cânticos de triunfo dar as boas-vindas ao seu Comandante. E aí foi-lhe revelado que ele mesmo seria um dos que serviriam ao Salvador e Lhe abriam as portas eternas.”

Deus revelou a Moisés a história da Igreja Cristã, à medida que os discípulos pregavam o Evangelho. Ele viu o mundo cristão professar aceitar Cristo, mas rejeitar a Lei de Deus. Ele viu o sábado ignorado e rejeitado pela maioria, mas respeitado por uma mão cheia de fiéis. *Patriarcas e Profetas*, nas páginas 430 e 431, ed. P. SerVir, diz: “Ele viu a última grande luta dos poderes terrestres para destruir os que guardam a lei de Deus. [...] Ouviu o concerto de paz de Deus com os que guardaram a Sua lei. [...] Ele viu a Segunda Vinda de Cristo em glória.” Depois ele viu a Nova Terra, uma terra prometida mais bela do que aquela que se estendia diante dele. *Patriarcas e Profetas*, na página 431, ed. P. SerVir, descreve a sua experiência deste modo: “Com inexprimível alegria, Moisés olha para a cena – a realização de um livramento mais glorioso do que jamais esboçaram as suas mais radiosas esperanças. Passada para sempre a sua peregrinação terrestre, o Israel de Deus entrou, finalmente, na boa terra.”

Que privilégio! Moisés tinha visto o que Deus iria fazer pelo Seu povo na História, até ao presente. Em breve atravessaremos o Jordão simbólico em direção à Terra Prometida e aí seremos acolhidos pelo Pai, por Cristo, pelo

Espírito Santo, por Moisés, por Elias, por Enoque e pelos anjos. Mas voltemos aos Israelitas. Eles estavam ainda no lado oriental do Jordão, após quarenta anos no deserto. Ainda não tinham atravessado o rio. Empregaram trinta dias para fazer o luto por Moisés. Só quando ele lhes foi retirado é que compreenderam plenamente o papel paternal que ele tinha desempenhado na sua vida. No entanto, eles não estavam sós. A nuvem de dia e o pilar de fogo de noite sobre o santuário eram um constante lembrete de que o Deus Todo-Poderoso estava do lado deles. Meus irmãos e minhas irmãs, o Deus Todo-Poderoso está conosco, hoje, e à volta do mundo, ao nos prepararmos para atravessar o Jordão. Não recuem!

Como pupilo de Moisés, Josué tornou-se no líder de Israel. Ele era corajoso, calmo, fiel, firme, carinhoso, leal e tinha plena fé em Deus. Foi Josué que Deus escolheu para conduzir os filhos de Israel para a terra prometida, através do poder completo e sobrenatural de Deus. Josué 1:2 relata-nos que Deus falou diretamente com Josué, dizendo-lhe: “Moisés, meu servo, é morto. Levanta-te, pois, agora, passa este Jordão.” Passa este Jordão... Não recues... Atravessa o Jordão... “Tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé vo-lo tenho dado.” Josué e os filhos de Israel não deveriam ficar desencorajados ou recuar. Deus continua nos versículos 6 e 7 usando palavras que também se aplicam a nós, hoje: “Esforça-te, e tem bom ânimo. [...] Tão somente esforça-te, e tem muito bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que o meu servo, Moisés, te ordenou: dela

não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas, por onde quer que andares.”

Crentes Adventistas do Sétimo Dia, tende bom ânimo no Senhor, pedi que Ele nos ajude a guardar a Sua lei moral e a fazer da Palavra de Deus o centro de tudo o que fazemos. Não fiquem parados de um lado ou do outro lado da estrada. Fiquem no meio, de acordo com a vontade de Deus, atravessem o Jordão e não recuem!

A Palavra de Deus – que livro precioso ela é! A Sua lei, as Suas profecias, as Suas instruções, o Seu Evangelho, as Suas cartas de amor para nós. Podem confiar na Palavra de Deus!

Eu tenho três Bíblias e elas são preciosas para mim. Duas delas pertenceram a dois ministros do Evangelho ordenados que já descansam em Jesus. A primeira Bíblia era do meu avô, N. C. Wilson – o primeiro N. C.. O meu avô foi um maravilhoso estudante da Palavra. Ele escrevia-me cartas de encorajamento quando eu era um jovem pastor. Eu amava a minha avó e o meu avô Wilson. Os dois amavam a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia.

A segunda Bíblia era do meu pai, Neal C. Wilson – o segundo N. C.. O meu pai ensinou-me a reverenciar e a crer na Santa Palavra de Deus. O meu pai gostava de pregar a partir da Palavra, uma fonte inesgotável de instruções vindas de Deus. Tanto a minha mãe como o meu pai amavam a Santa Bíblia e o Espírito de Profecia. Ambos legaram-me uma confiança plena na leitura simples da Palavra de Deus e um grande apreço pelo Espírito de Profecia. Eu nunca ouvi uma observação crítica por parte dos meus pais sobre a Bíblia ou sobre o Espírito de Profecia, ape-

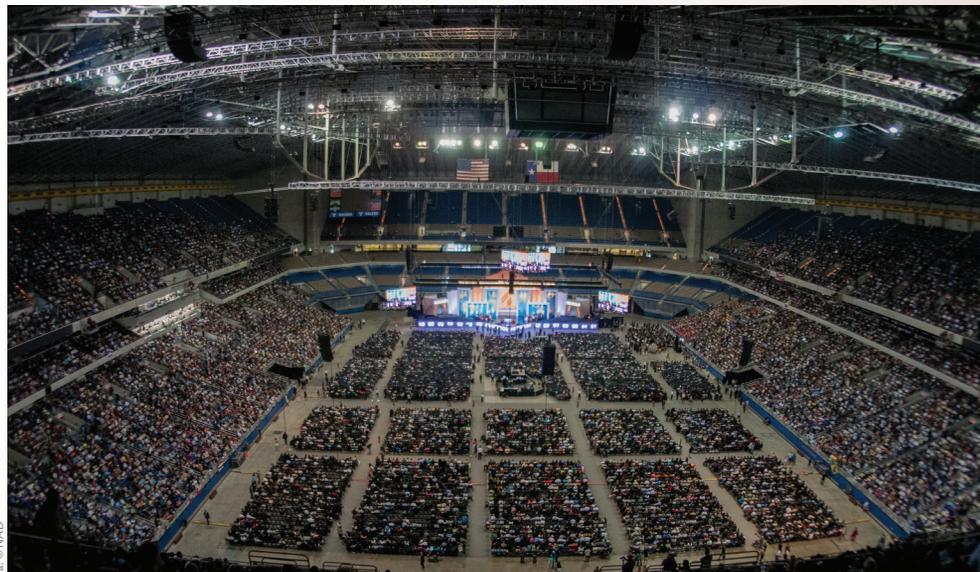
nas palavras de grande respeito e aceitação.

Eu suplico-vos que tenham o mesmo amor e respeito por este livro e pelo Espírito de Profecia. Se há já algum tempo que não leem muito de qualquer um deles, peguem na Bíblia e leiam-na. Peguem no *Aos Pés de Cristo, O Desejado de Todas as Nações, A Ciência do Bom Viver, O Grande Conflito, Patriarcas e Profetas, os Testemunhos* ou qualquer outro livro do Espírito de Profecia e leiam. Vejam o que Deus pode fazer no vosso coração e na vossa vida. Participem juntamente com crentes de todo o mundo, ao darmos início a este quinquênio lendo diariamente um capítulo da Bíblia e duas páginas dos livros da série *O Grande Conflito*. No quinquênio passado foi uma alegria termos lido toda a Bíblia e este quinquênio será feito o mesmo. Claro que, se já têm o vosso plano de leitura, continuem. Mas que nós possamos experimentar a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia na nossa vida diariamente.

Nós, enquanto Adventistas do Sétimo Dia, aceitamos plenamente a Bíblia como Palavra inspirada de Deus. Compreendemos que o Espírito de Profecia é a luz menor, inspirada pela mesma

inspiração celestial, que conduz à luz maior, a Bíblia. Na última Sessão da Conferência Geral em que Ellen White esteve presente, ela pregou a sua mensagem e deixou o púlpito. Mas depois ela parou e voltou ao púlpito, tomando nas suas mãos a grande Bíblia que aí estava, e disse: “Eu recomendo-vos este livro.” Meus irmãos e minhas irmãs, se desejamos atravessar o Jordão, leiamos de modo sério a Palavra de Deus, deixando que as suas instruções, através da orientação do Espírito Santo, mudem a nossa vida. David disse no Salmo 119:11: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.” Podem contar com a Palavra de Deus e com o Seu Espírito de Profecia!

E aqui está a minha Bíblia. Há cinco anos que a possuo, dado que perdi outra preciosa Bíblia num avião. Comprei esta e tenho-a valorizado. No entanto, desde a referida data, já perdi esta Bíblia duas vezes; em ambas o Senhor fez milagrosamente com que ela me fosse devolvida. Ela é preciosa para mim, não apenas porque é a minha Bíblia de estudo e de pregação, mas também porque é a Palavra de Deus! Meus amigos, eu posso voltar a perder esta Bíblia, mas não perderei a Santa Palavra



de Deus, porque ela nunca pode ser perdida! A Palavra de Deus é certa e fundamental. Ela é eterna e podeis acreditar nesta Palavra – exatamente como ela se lê!

Este livro precioso, a Bíblia, é verdadeiro e fidedigno. Podeis lê-lo na língua que escolherdes e ela dir-vos-á a verdade!

Sim, Deus realmente criou este mundo recentemente, em seis dias literais e consecutivos, e descansou no sétimo dia, o sábado, e Ele pede-nos que façamos o mesmo como sinal eterno da nossa fidelidade para com Ele. Os Israelitas atravessaram mesmo miraculosamente o mar vermelho! Deus realmente providenciou o maná! Os Dez Mandamentos foram escritos com o próprio dedo de Deus! O serviço do santuário mostra realmente o ministério de Cristo na Terra e no Céu! Jesus veio realmente como um bebê, viveu uma vida perfeita, morreu por nós, ressuscitou por nós, foi para o Céu e irá regressar de modo semelhante! Cristo está a ministrar por nós como nosso Sumo-Sacerdote e entrou no lugar santíssimo em 1844 para completar o Seu juízo investigativo! Jesus voltará de novo! A Palavra de Deus é precisa e verdadeira e pode ser compreendida precisamente como se lê.

Josué 1:8 e 9 diz: “Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes, medita nele, dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás. Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.” Este era o sinal para os Israelitas atravessarem o

Jordão. Josué ordenou que se preparasse a travessia. Josué 3:1 diz que Josué se levantou cedo e todos os filhos de Israel se prostraram na orla do rio. O teste tinha chegado. Era novamente tempo de ver os grandes milagres de Deus! O versículo 3 diz: “Quando virdes a arca do concerto do Senhor, vosso Deus, e que os sacerdotes, levitas, a levam, parti vós também, do vosso lugar, e segui-a.” O versículo 5 tem a seguinte instrução: “Santificai-vos, porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.” Ao nos humilharmos diante do Senhor e uns dos outros, ao implorarmos a Deus a chuva serôdia do Espírito Santo, ao permitirmos que o poder santificador do Espírito Santo nos torne mais semelhantes a Cristo, veremos “maravilhas” entre nós ao se propagar a mensagem do Advento como um fogo descontrolado!

No versículo 9 Josué disse ao povo: “Ouvi as palavras do Senhor, vosso Deus.” Deus prometeu expulsar os habitantes da terra prometida. Os desenvolvimentos seguintes são extraordinários! Josué 3:14-16 regista o seguinte: “E aconteceu que, partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca do concerto, diante do povo. E quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras todos os dias da sega), pararam as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão mui longe da cidade de Adam.”

Era primavera e o nível da água estava muito alto. *Patriarcas e Profetas*, página 439, ed. P. SerVir, relata: “O povo desceu até à mar-



Fotografias: © Daniel Callarido/AD

gem do Jordão. Todos sabiam, entretanto, que sem auxílio divino não poderiam esperar atravessar o rio. Nessa época do ano, na primavera, a neve que derretia nas montanhas tinha avolumado de tal maneira o Jordão que este transbordou, tornando-se impossível atravessá-lo nos vaus habituais. Deus queria que a passagem de Israel no Jordão fosse miraculosa.”

Muitas vezes Deus conduz-nos para situações difíceis ou impossíveis, onde o glorificamos quando vemos o modo como Ele permite que avancemos para além dessa dificuldade. Meus irmãos e minhas irmãs, atravessem o Jordão, não recuem! Reagimos nós dando glória a Deus quando Ele abre o caminho diante de nós? É por isso que Deus quer que nos lembremos das Suas intervenções na nossa vida e que erijamos memoriais, para que nunca esqueçamos de “atravessar o Jordão e nunca recuar”.

O versículo 17 diz-nos que os sacerdotes que levavam a arca para o meio do Jordão ficaram ali até que o povo tivesse atravessado o rio. Antes de os sacerdotes abandonarem o rio, Josué pediu



a representantes de cada uma das doze tribos para pegarem numa pedra grande do leito do rio, para que essa pedra representasse a sua tribo quando fosse construído um memorial. Josué 4:6 e 7 diz: “Para que isto seja por sinal entre vós; e quando os vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras? Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca do concerto do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão: assim, estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel.”

Sempre houve uma necessidade de recordar, de estabelecer algo que nos faça lembrar constantemente. Esse era o propósito do monumento de pedra que assinalava a travessia dos Israelitas: lembrar o que Deus fizera. É exatamente por isso que Ele quer que nos lembremos do que está a acontecer, aquilo que o Espírito Santo está a fazer na nossa vida; Ele quer que nos lembremos de que a nossa missão é proclamar: “Ergue-te! Brilha! Jesus está presenças a voltar!” Vocês são os memoriais. Deus tem um propósito

especial para cada um de nós, nós que compomos a Sua Igreja remanescente, para que nos lembremos do modo como Ele nos conduziu no passado. Na obra *Life Sketches of Ellen White*, da própria, página 196, podemos ler: “Ao rever a nossa história passada, tendo viajado através de cada passo em direção à nossa presente situação, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus fez, fico cheia de espanto e de confiança em Cristo como líder. Nada temos a temer quanto ao futuro, exceto se nos esquecermos do modo como o Senhor nos conduziu e dos Seus ensinamentos na nossa história passada.”

Que privilégio é o de podermos testemunhar o poder de Deus na condução do Seu movimento do Advento e aquilo que Ele irá fazer durante os dias finais da história da Terra! É claro que Deus não quer apenas que nos lembremos, Ele quer que participemos ativamente na missão real da Sua Igreja, a razão pela qual somos membros desta preciosa Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eu apelo a todos os membros das igrejas locais em toda a parte para participarem num reavivamento e numa reforma vibrantes – vocês, a vossa família, a vossa igreja, a vossa comunidade! Membros leigos, eu desafio-vos para que se envolvam na missão quotidiana da Igreja, mais do que o fizeram até aqui. Estamos a contar convosco! Deus está a contar convosco! Vós sois “memoriais”, um testemunho vivo em favor da verdade de Deus. Envolvam-se no maior esforço evangelístico e missionário que vos for possível. Tomem tempo para ler e orar sobre o plano estratégico mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia intitulado “Alcançai o mundo”. Este é o vosso plano. Este é o

nosso plano. É o plano de Deus. O evangelismo é a atividade vital da Igreja. Todos nós devemos estar envolvidos nele. Seja através de testemunho pessoal, de evangelismo com pequenos grupos ou de evangelismo público sob várias formas. Todas as vezes que eu prego durante toda uma campanha evangelística como aquela em que participei em maio, em Harare, Zimbabuê, fico espiritualmente revitalizado e mais firmado na maravilhosa compreensão bíblica que Deus nos deu, enquanto Adventistas do Sétimo Dia. Fico tão empolgado com a lógica e sólida mensagem Adventista. Eu apelo a todos os administradores, pastores e leigos de todo o mundo: envolvam-se em evangelismo pessoal e, especialmente, público, mesmo se pensam que tal não funciona no sítio onde vivem. Adaptem os vossos métodos, mas evangelizem. Todos os esforços, sob a direção de Deus, que façam para alcançar o coração do povo darão frutos. O evangelismo não está morto! Está mais vivo do que nunca! Deus age por meio dele! É o Seu plano. Ele abençoá-lo-á!

Nós estamos envolvidos nisto juntos, sob a onnipotente mão de Deus. Líderes da Igreja e membros da Igreja trabalhando de mãos dadas na missão de evangelizar. Vejam Deus operar, à medida que aprendemos a apoiarmo-nos completamente no Seu poder. Os *Testemunhos para a Igreja*, volume 9, página 117, dizem: “A obra de Deus nesta Terra nunca poderá ser terminada até que os homens e as mulheres que são membros da nossa Igreja se reúnam para trabalhar e unam os seus esforços com os dos ministros e oficiais de Igreja.” Deus quer que nos unamos no maior esforço missionário que o mundo já viu. A chuva

serôdia do Espírito Santo cairá e a obra será terminada.

Membros de Igreja, deixem que o Espírito Santo revolucione o vosso pensamento. Tomem nas vossas mãos, quotidianamente, a missão da Igreja, trabalhando bem de perto com os líderes da Igreja e com os pastores. Que a vossa participação seja total. Não se envolvam apenas no funcionamento da Igreja. Sim, vocês precisam de estar envolvidos no funcionamento interno da Igreja, para que ela continue a avançar, mas, mais do que isso, precisamos de que os leigos sejam totalmente capacitados para levar o fardo da missão e do evangelismo da Igreja juntamente com os pastores e obreiros da Igreja. Falem com alguém sobre o vosso relacionamento com Cristo! É hora de ir para o lar! “Ergue-te! Brilha! Jesus está prestes a voltar!” Obedeçam ao mandamento de Deus: “Atravessai o Jordão, não recueis!”

Jovens da Igreja Adventista do Sétimo Dia, esta é a vossa Igreja. Este é o vosso movimento do Advento. Esta é a vossa missão. Cristo é o vosso Mestre. Aproveitem cada oportunidade de servir os outros em nome de Jesus! Obedeçam ao mandamento de Deus: “Atravessai o Jordão, não recueis!”

Pastores, profissionais de saúde e professores, vocês estão a fazer uma obra maravilhosa para o Senhor. Permaneçam fortes na Palavra de Deus. Permaneçam firmados nos pilares do movimento do Advento de Deus. Obedeçam ao mandamento de Deus: “Atravessai o Jordão, não recueis!”

Maridos, mulheres e famílias, não permitam que algo penetre no vosso lar e vos distraia dos planos de Deus para vós e para os vossos filhos. Eliminam a televi-

são, os Média, a música, os livros e qualquer outra influência que vos distraia da vossa relação com Jesus e da Sua verdade bíblica. Obedeçam ao mandamento de Deus: “Atravessai o Jordão, não recueis!”

Eu apelo a todos nós, na Igreja, para que ponhamos de lado as nossas diferenças de opinião, para que nos humilhemos perante Deus. Agora é a hora de nos unirmos sob Cristo, a nossa justiça. O livro de Ellen White, *Conselhos para Ministros*, página 145, diz-nos que “com simpatia e confiança cheias de amor os obreiros de Deus devem unir-se. Aquele que diz ou faz algo que tende a separar os membros da Igreja de Cristo está a trabalhar contra o propósito do Senhor. Lutas e dissensões na Igreja, o encorajamento da suspeita e da descrença estão a desonrar Cristo”. Deus falou através de Ellen G. White, com um apelo para cada um de nós, em *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, página 219: “Eu oro para que Ele possa suavizar e dominar cada coração. ... Que não haja exaltação própria. Se os obreiros humilharem o seu coração perante Deus, a bênção virá.”

Meus companheiros na Igreja de Deus, não fiquem desencorajados ao marcharem para a travessia do Jordão. Estamos a aproximar-nos do lar! Estamos quase lá! Não se deixem distrair ou desencorajar. Avancem com plena confiança no Criador, o Redentor, o Cordeiro e o Sumo-Sacerdote, que nos diz em Hebreus 4:16: “Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” Este tempo pode já estar sobre vós e certamente virá no futuro



Fotografia © Daniel Galhardo/IAO

próximo, segundo a profecia bíblica, quando a nossa única esperança de salvação estará em nos apoiarmos totalmente em Cristo, a Rocha. É d'Ele que precisamos agora, na nossa obra mundial de proclamar as mensagens dos três anjos que nos foram confiadas pelo Céu.

Jesus, a Sua graça, a Sua força, o Seu amor ímpar e a Sua justiça são o núcleo das mensagens dos três anjos e a única solução que nos permite atravessar o Jordão. Que nos apoderemos das promessas maravilhosamente reconfortantes e encorajadoras do Salmo 37:5-7: “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia. Descansa no Senhor e espera nele.”

Deus está a chamar-vos hoje para se juntarem à proclamação final da salvação de Cristo, das Suas boas-novas e da Sua volta em breve!

Creiamos na Palavra de Deus, creiamos nos livros proféticos de Daniel e de Apocalipse, creiamos no Espírito de Profecia. Jesus está prestes a voltar! Que dia será esse! Atravessai o Jordão, não recueis para a descrença e para o cinismo.

Nós somos salvos através do poder justificador e santificador de Jesus Cristo – somos salvos pela Sua justiça. O serviço do san-



tuário de Deus aponta para Cristo e para a Sua justiça e deveria ser minuciosamente estudado e partilhado. Cavem fundo na busca pela compreensão do nosso Salvador, Jesus Cristo. Fiquem longe da superficialidade e da sugestão de simplesmente dizer “Jesus” e ignorar as verdades doutrinárias de Cristo. Meus irmãos e minhas irmãs, todas as nossas crenças basilares e todas as nossas doutrinas fundamentais têm Cristo no seu centro. Que privilégio é o de partilharmos esta mensagem profética e pedir humildemente a Deus um reavivamento e uma reforma através do poder do Espírito Santo. Atravessai o Jordão, não recueis para o legalismo, o misticismo, a superficialidade ou o emocionalismo sem significado.

As mensagens dos três anjos devem ser proclamadas com o poder do Espírito Santo por cada um de nós. Vivam a verdade através da presença em vós do Espírito Santo e através do vosso estudo diligente da Bíblia e do Espírito de Profecia. Atravessai o Jordão, não recueis para ideias contemporâneas teológicas mundanas ou que não são bíblicas, nem para uma vida cristã prática descuidada!

Aceitai e promovei a mensagem de saúde completa de Deus que pode abençoar-nos física, mental, social e espiritualmente. Usai este braço direito que é o

ministério de saúde abrangente para alcançar as pessoas na Missão para as Cidades e nas áreas rurais. É entusiasmante ver como as pessoas estão a aceitar a ênfase na saúde, num compromisso total para permitir que Deus controle a sua vida e o seu estilo de vida. Atravessai o Jordão, não recueis para o ceticismo, a alta crítica, o fanatismo ou o formalismo!

Um destes dias, muito em breve, iremos olhar para cima e veremos uma nuvem pequena e escura do tamanho da mão de um homem. Ela aumentará e tornar-se-á mais brilhante. Todo o Céu será derramado para a realização deste evento, com milhões de anjos constituindo aquela nuvem maravilhosa com um arco-íris por cima e relâmpagos por baixo. Precisamente no meio daquela nuvem incrível estará Aquele por Quem temos esperado, Aquele que é totalmente amável, o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, vindo como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Nós iremos olhar para cima e diremos: “Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos” e Cristo irá olhar para baixo e dirá: “Bem está, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor.” Finalmente estaremos com Ele e receberemos a recompensa dos justos que dependeram completamente de Jesus. Iremos atravessar figuradamente o Jordão para começarmos a viagem final através do Espaço, de modo a entrarmos na Terra Prometida no Céu. Estaremos com Ele num ambiente perfeito, para nunca mais nos separarmos, cumprindo assim as Suas promessas apresentadas em Apocalipse 22, o último capítulo da Bíblia. Nos versículos 3 a 7 lemos: “E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do

Cordeiro, e os seus servos o servirão; e verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome. E ali não haverá mais noite e não necessitarão de lâmpada, nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia; e reinarão para todo o sempre. E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer. Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.”

Estas são as promessas de Deus para vós, para mim e para esta Igreja remanescente, o seu movimento do Advento. Esta maravilhosa Terra Prometida revelada no Apocalipse é para onde iremos, ao nos elevarmos para O encontrarmos no ar. Iremos atravessar o Jordão e iremos para o Céu para estar com Ele para sempre. Que dia extraordinário será esse! Pela graça e pela justiça de Jesus Cristo, eu quero estar ali nesse dia!

Se este é o vosso desejo, ao submeterem-se humildemente a Cristo e ao partilharem o Seu amor e as Suas mensagens proféticas com o mundo, gostariam de se juntar a mim e de se porem de pé agora mesmo?

Ao nos colocarmos nas mãos de Jesus, o nosso onipotente Capitão, Ele conduzirá-nos através do Jordão para a Terra Prometida! Alcançai o mundo com as extraordinárias boas-novas da vitória final obtida através do sangue e da graça do nosso Criador, Redentor, Sumo-Sacerdote, Rei vindouro e melhor Amigo, Jesus Cristo! “Ergue-te! Brilha! Jesus está prestes a voltar!”

• **Ted Wilson**

Presidente da Conferência Geral

Lançamento



COLEÇÃO
Folhas de Outono

A CIÊNCIA DO BOM VIVER

Ellen G. White.



LIGUE
21 962 62 00

LIVRARIA DA
SUA IGREJA

WWW.PUBLICADORA-SERVIR.PT

Publicadora
SERVIR

twitter.com/PSerVir

facebook.com/PSerVir

ACOMPANHE ESTA E OUTRAS NOVIDADES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS